

# Mestrado Próprio b-learning

Gestão da Dor  
para Enfermeiros





**tech** universidade  
tecnológica

## Mestrado Próprio b-learning Gestão da Dor para Enfermeiros

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Reconhecimento: 60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/enfermagem/mestrado-proprio-b-learning/mestrado-proprio-b-learning-gestao-dor-enfermeiros](http://www.techtute.com/pt/enfermagem/mestrado-proprio-b-learning/mestrado-proprio-b-learning-gestao-dor-enfermeiros)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Porquê fazer este Mestrado  
Próprio b-learning?

---

*pág. 8*

03

Objetivos

---

*pág. 12*

04

Competências

---

*pág. 18*

05

Direção do curso

---

*pág. 22*

06

Planeamento  
do ensino

---

*pág. 26*

07

Estágio Clínico

---

*pág. 36*

08

Onde posso fazer  
o estágio clínico?

---

*pág. 42*

09

Metodologia

---

*pág. 46*

10

Certificação

---

*pág. 54*

# 01

# Apresentação

Recentemente, surgiram novas técnicas de intervenção e produtos farmacológicos para facilitar o controlo da dor nas unidades de saúde. Isto levou a que os procedimentos e protocolos a seguir pelo pessoal de enfermagem fossem revistos e atualizados. No entanto, nem todos os profissionais da área conseguem manter-se atualizados devido à ausência de cursos neste domínio. A TECH resolve este problema com esta capacitação de duas fases. A primeira dedica 1500 horas ao estudo teórico e 100% online deste domínio. Em seguida, integra uma prática clínica rigorosa num centro hospitalar com ótimos recursos e com o apoio dos melhores especialistas.





“

*Atualize os seus conhecimentos com este Mestrado Próprio b-learning de alto nível sobre os protocolos e procedimentos mais modernos incluídos no campo profissional da Enfermagem para a gestão da dor dos pacientes”*

As contribuições científicas relacionadas com o tratamento da dor têm sido significativas nos últimos anos. Devido a diversas investigações realizadas na área, desenvolveram-se métodos terapêuticos como a terapia genética, a neuroestimulação e os bloqueios neurolíticos. Paralelamente, surgiram estratégias farmacológicas, baseadas em analgésicos de última geração, que revolucionaram as estratégias de intervenção junto dos pacientes. Como consequência destes avanços, o campo da enfermagem também atualizou os seus protocolos e procedimentos, adaptando-se aos novos tempos e equipamentos. No entanto, é difícil para os profissionais de saúde manterem-se atualizados sobre estes aspetos devido à falta de formações sobre o assunto centrados nas suas competências específicas.

Por esta razão, a TECH concebeu este Mestrado Próprio b-learning em Gestão da Dor para Enfermeiros. Através dele, os alunos terão acesso a todos os conhecimentos mais recentes na área através de uma modalidade académica em duas fases. A primeira, dedicada ao estudo teórico da área em questão, terá lugar numa plataforma 100% online e interativa. Nela, os conteúdos estarão disponíveis desde o primeiro dia, facilitando a autogestão da aprendizagem. Além disso, para reforçar os conhecimentos de forma mais eficaz, utilizará uma variedade de recursos multimédia, tais como resumos interativos, vídeos e infografias. Da mesma forma, o *Relearning*, uma metodologia de grande valor didático, ajudará a assimilar novas competências de forma rápida e flexível.

Na segunda metade do curso, os alunos realizarão um estágio clínico de primeiro nível num centro hospitalar equipado com as melhores tecnologias e recursos de prestação de cuidados. Desta forma, o enfermeiro poderá conhecer em primeira mão todas as suas aplicações e desenvolver os procedimentos específicos da sua área de trabalho para contribuir para a avaliação e recuperação dos pacientes. Durante este intensivo estágio presencial de 3 semanas, discutirá estratégias de gestão com especialistas de renome. Ao mesmo tempo, um tutor assistente supervisionará o seu trabalho e atribuirá tarefas para melhorar o seu progresso.

Este **Mestrado Próprio b-learning em Gestão da Dor para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de enfermagem especializados na abordagem à dor crónica
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Planos integrais de atuação sistematizada perante as principais patologias  
Apresentação de workshops práticos sobre técnicas de diagnóstico e terapêutica
- ♦ Diretrizes para a prática clínica sobre a abordagem de diferentes patologias
- ♦ Lições teóricas, questionamentos ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e documentos individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet
- ♦ Além disso, terá a possibilidade de efetuar um estágio num dos melhores centros hospitalares



*Com este curso, terá total comodidade para autogerir o estudo dos seus conteúdos teóricos através de 1500 horas de aprendizagem"*

“

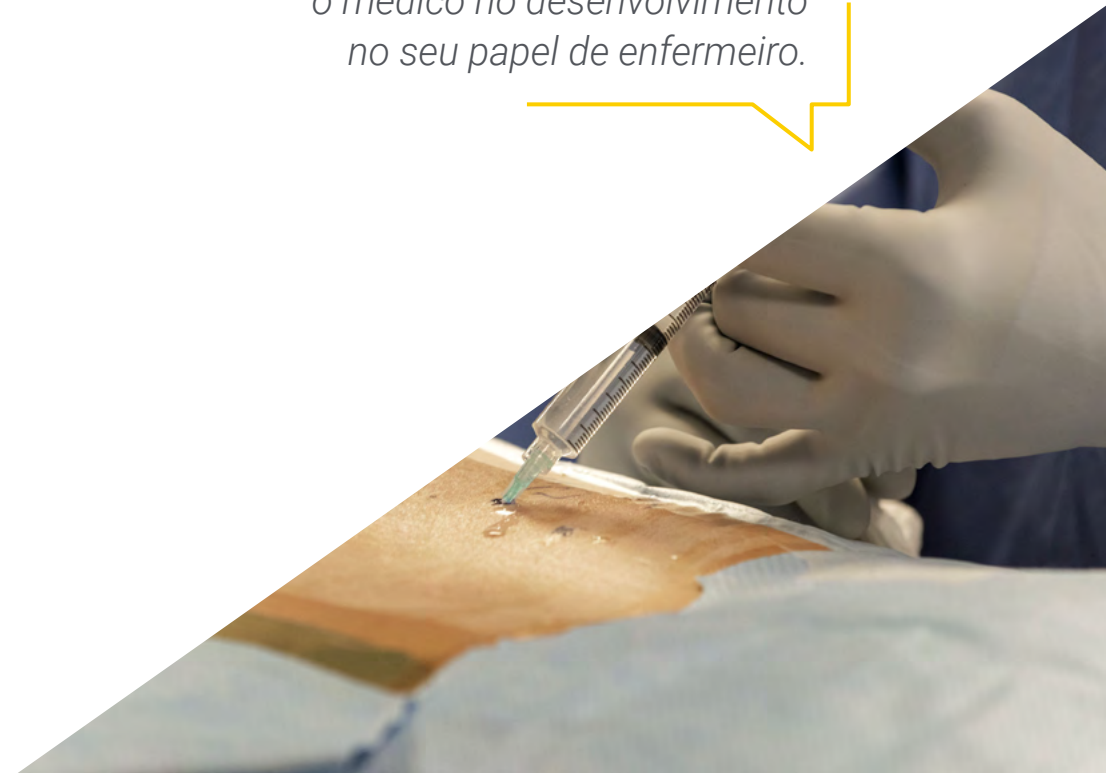
*Dedicará 3 semanas ao desenvolvimento de competências práticas de enfermagem relacionadas com a Gestão da Dor, através deste completíssimo Mestrado Próprio b-learning"*

Este Mestrado de carácter profissionalizante e modalidade semipresencial visa a atualização dos profissionais de enfermagem que necessitam de um alto nível de qualificação. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões na gestão do paciente.

O seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa oferece ao profissional de enfermagem uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A estrutura deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante o mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

*Este Mestrado Próprio b-learning irá atualizar os seus conhecimentos em relação aos aspetos técnicos a ter em conta para avaliar objetivamente a comunicação e o comportamento dos pacientes que afirmam sofrer de dor aguda.*

*Dominar os mais modernos procedimentos de infiltração epidural e aprender a auxiliar o médico no desenvolvimento no seu papel de enfermeiro.*



# 02

## Porquê fazer este Mestrado Próprio b-learning?

Manter-se atualizado em relação aos avanços no tratamento da dor é um desafio para muitos enfermeiros. Este problema é uma consequência da ausência de cursos no mercado educativo que contemplem os domínios mais recentes desta área da prestação de cuidados de saúde. Por esta razão, a TECH desenvolveu esta capacitação na qual os profissionais irão aprofundar estes aspetos de uma forma teórica e prática. Para se diferenciar de outras capacitações, que dão mais importância ao domínio conceptual, este Mestrado Próprio b-learning inclui um estágio presencial e intensivo destinado a aplicar os conhecimentos diretamente a pacientes reais.







“

*Após a conclusão desta formação, terá atualizado os seus conhecimentos acerca das mais recentes escalas de avaliação da intensidade da dor e saberá como fornecer dados objetivos ao médico a partir da sua aplicação”*

### 1. Atualizar-se com a tecnologia mais recente disponível

No domínio da dor, a ciência inovou ao fornecer soluções farmacológicas e métodos de intervenção com resultados cada vez melhores. Ao longo deste Mestrado Próprio b-learning, os enfermeiros analisarão todas estas ferramentas e aprofundarão a gestão mais atualizada das mesmas na sua área de competência específica.

### 2. Aprofundar conhecimentos recorrendo à experiência dos melhores especialistas

Durante as duas fases deste Mestrado Próprio b-learning, os enfermeiros serão acompanhados pelos melhores especialistas. Em primeiro lugar, na fase teórica, será através de um corpo docente de grande prestígio. Depois, durante o estágio clínico, serão acompanhados por profissionais com vasta experiência no domínio da saúde.

### 3. Ser introduzido a ambientes clínicos de topo

A TECH, com base numa seleção cuidadosa, identificou os centros hospitalares mais bem preparados para permitir aos seus estudantes atualizarem os seus conhecimentos durante a fase prática deste Mestrado Próprio b-learning. Em todos eles, os enfermeiros encontrarão os melhores recursos tecnológicos e uma equipa de especialistas capacitados para os apoiar na sua atualização de forma exigente e exaustiva.





#### **4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada**

Para a preparação académica dos enfermeiros em relação à Gestão da Dor, existe uma abundância de cursos com uma carga teórica excessiva. A TECH pretende ultrapassar esta deficiência oferecendo aos alunos uma qualificação que integra o estudo online dos conceitos mais modernos com um estágio prático, presencial e imersivo de 3 semanas. Aqui, lidará com pacientes reais desde o início, sob a supervisão atenta de um tutor assistente.

#### **5. Alargar as fronteiras do conhecimento**

A TECH identificou centros de rigor para este estágio clínico localizados em diferentes cidades e latitudes geográficas em geral. Desta forma, o enfermeiro terá a oportunidade de aceder a uma instalação que se adapta à sua localização e também de receber os conteúdos mais atualizados com excelência.



*Terá uma imersão prática total  
no centro da sua escolha"*

# 03

## Objetivos

Este curso irá equipar os enfermeiros com as competências mais atualizadas para lidar com a gestão de pacientes com dor intensiva. Para este processo educativo, a TECH implementou uma modalidade didática, pioneira no seu género, que reúne os conhecimentos teóricos e práticos neste domínio com a máxima excelência. Assim, o aluno passará 1500 horas a estudar os conceitos mais recentes e, em 3 semanas, desenvolverá as suas aplicações numa instituição hospitalar de topo.



“

*Este Mestrado Próprio b-learning  
permitir-lhe-á alargar os seus  
conhecimentos teóricos e práticos  
como enfermeiro na Gestão da Dor  
através de uma modalidade de estudo  
pioneira na sua tipologia didática”*



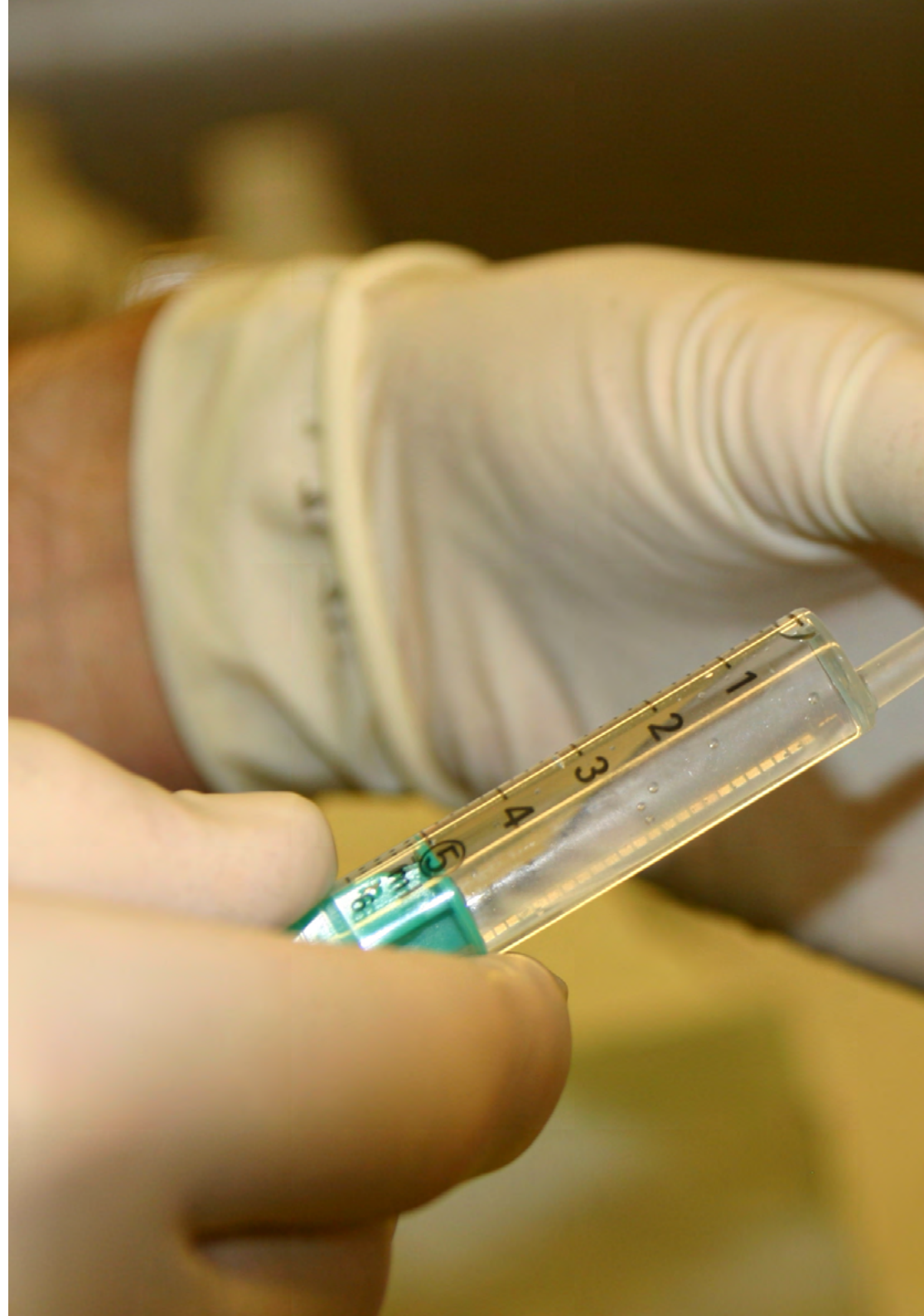
## Objetivo geral

---

- Com este Mestrado Próprio b-learning, o profissional de enfermagem será capaz de lidar com os conhecimentos mais atualizados sobre a dor no âmbito da prática diária da prestação de cuidados de saúde. Especificamente, fornecerá aos alunos as ferramentas ideais para avaliar e tratar, a partir da sua área de competência, os pacientes num contexto holístico. Permitir-lhe-á também dominar os protocolos pluridisciplinares que são realizados nestas esferas e ter em conta as precauções necessárias para identificar e suprimir os efeitos adversos de produtos específicos



*Alcançará todos os seus objetivos académicos em 1620 horas através de um curso educativo flexível que, na sua primeira fase, é completamente ajustado aos seus horários e interesses de superação"*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Conceitos gerais de dor para enfermeiros

- ◆ Identificar os diferentes tipos de dor segundo a etiologia, a localização e a temporalidade
- ◆ Elaborar um historial clínico inicial completo para poder detetar alterações de estado ao longo do tempo
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre os diferentes tipos de analgésicos e a sua farmacologia
- ◆ Identificar técnicas de intervenção
- ◆ Integrar conhecimentos e atualizações nas investigações para o desenvolvimento de novos analgésicos e terapia genética

### Módulo 2. Dor aguda e pós-operatória para enfermeiros

- ◆ Fornecer conhecimentos atualizados sobre a dor aguda e pós-cirúrgica com uma abordagem prática e de prestação de cuidados
- ◆ Aprofundar conhecimentos sobre as estratégias de prevenção da dor no contexto da cirurgia e da prestação de cuidados pré-cirúrgicos
- ◆ Contextualizar o trabalho de enfermagem na equipa multidisciplinar
- ◆ Obter uma atualização em todos os aspetos da segurança do paciente no ambiente cirúrgico

### **Módulo 3. Dor crónica oncológica para enfermeiros**

- ♦ Conhecer, avaliar e gerir todos os problemas derivados da dor oncológica, em qualquer uma das suas fases, atendendo a todas as necessidades do paciente e contribuindo eficazmente para melhorar a sua qualidade de vida
- ♦ Reconhecer os tipos de dor oncológica
- ♦ Gerir a fadiga causada pelo cancro
- ♦ Conhecer os efeitos secundários dos tratamentos antineoplásicos que provocam dor
- ♦ Gerir a terapia específica, farmacológica, invasiva e integrativa para o tratamento da dor oncológica
- ♦ Gestão do processo de enfermagem no paciente oncológico com dor

### **Módulo 4. Dor crónica não oncológica para enfermeiros**

- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para desenvolver a atividade de enfermagem, com dados atualizados e centrados na prática diária, em relação à abordagem da dor
- ♦ Obter uma visão clara da importância da enfermagem na abordagem adequada da dor crónica não oncológica com um curso focado expressamente em mostrar uma metodologia adequada para a avaliação da dor e as diferentes opções de tratamento e cuidados que servem de base à sua atividade diária
- ♦ Refletir sobre a extensão da dor e as suas consequências
- ♦ Distinguir os diferentes tipos de dor não oncológica

### **Módulo 5. Dor na criança para enfermeiros**

- ♦ Contextualizar a epidemiologia da dor infantil
- ♦ Descrever os métodos fisiológicos/biológicos e comportamentais utilizados para gerir a dor
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre as diferentes escalas utilizadas por estes métodos para a avaliação da dor na criança e no recém-nascido
- ♦ Aprofundar e descrever o tratamento farmacológico e não farmacológico utilizado no tratamento da dor na criança
- ♦ Integrar os aspetos de segurança relacionados com a prescrição e administração de medicamentos a crianças
- ♦ Aprofundar e descrever as características da dor nas crianças com cancro
- ♦ Descrever as características que definem a hospitalização de crianças
- ♦ Compreender as características que definem a dor numa unidade de cuidados intensivos pediátricos

### **Módulo 6. Dor músculo-esquelética para enfermeiros**

- ♦ Avaliar o paciente com dor
- ♦ Identificar o tipo de dor: conhecer a sua fisiopatologia e as suas características clínicas
- ♦ Especializar-se nas principais patologias em que este tipo de dor ocorre
- ♦ Aprofundar conhecimentos sobre os diferentes tratamentos na sua abordagem
- ♦ Fornecer educação sanitária aos pacientes e às famílias sobre a gestão da dor músculo-esquelética



**Módulo 7. Abordagem psicológica da dor para enfermeiros**

- ♦ Apreciar a importância de uma comunicação de qualidade com as pessoas que sofrem de dores e melhorar o seu desempenho
- ♦ Compreender os aspetos psicológicos mais importantes que influenciam as pessoas com dor e dos quais pode depender o sucesso de qualquer tratamento
- ♦ Aprofundar e escolher entre as técnicas mais eficazes utilizadas no tratamento de pessoas com dor
- ♦ Dotar o profissional de saúde de ferramentas eficazes para a gestão individual e coletiva da dor

**Módulo 8. Gestão da dor a partir da reabilitação e da atividade física para enfermeiros**

- ♦ Definir o raciocínio clínico
- ♦ Aprofundar os mecanismos patobiológicos da dor
- ♦ Adquirir uma compreensão aprofundada das características, implicações e tratamentos da dor nociceptiva
- ♦ Aprofundar as características, o prognóstico e os tratamentos da dor neuropática
- ♦ Definir e saber gerir o medo do movimento
- ♦ Aprender e adquirir competências nos pilares do tratamento da atividade física e da reabilitação: terapia manual, educação e exercício
- ♦ Abordar de forma holística a dor crónica complexa: características, teorias e tratamentos

**Módulo 9. Avaliação e intervenção de enfermagem na dor**

- ♦ Integrar conhecimentos aprofundados em metodologia de enfermagem
- ♦ Desenvolver competências para uma avaliação integral do paciente
- ♦ Familiarizar-se com as ferramentas de medição da dor
- ♦ Desenvolver planos de cuidados com base na taxonomia NANDA-NOC-NIC
- ♦ Conhecer algumas medidas não farmacológicas que podem ser utilizadas pela Enfermagem no controlo da dor
- ♦ Ampliar os seus conhecimentos dos recursos e técnicas disponíveis para transmitir aos pacientes através da educação para a saúde

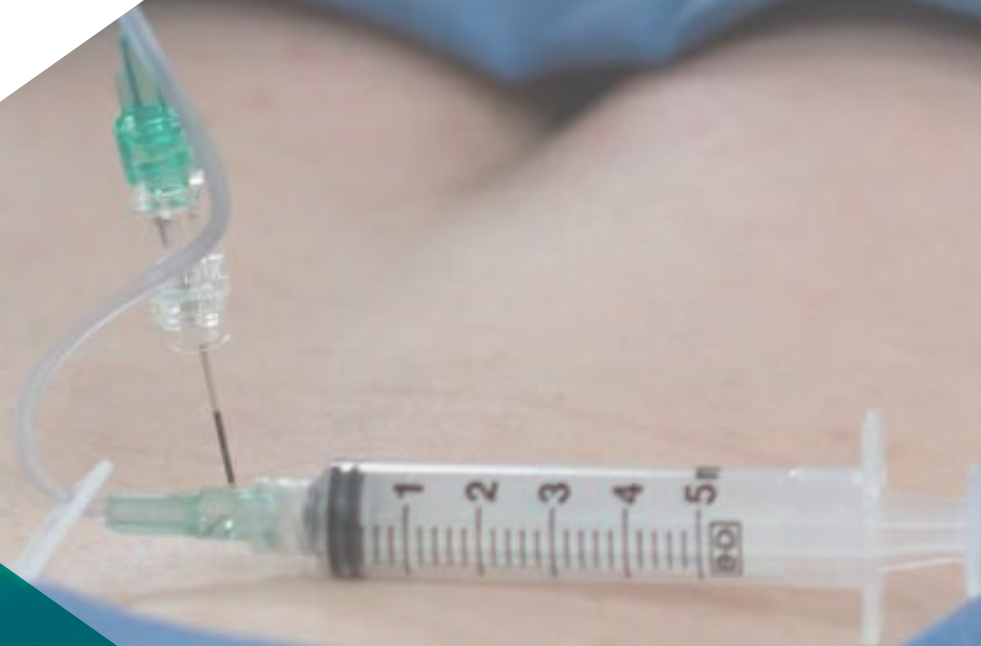
**Módulo 10. Epidemiologia e saúde pública para enfermeiros**

- ♦ Atualizar conhecimentos sobre a epidemiologia da dor crónica, oncológica, aguda e pós-cirúrgica, de forma a contextualizar o impacto global da dor na sociedade e na qualidade de vida dos pacientes e dos seus entes queridos
- ♦ Especializar-se em políticas públicas relacionadas com a dor e a sua aplicação no ambiente de trabalho da enfermagem em todas as áreas de prestação de cuidados
- ♦ Aprofundar a importância da bioética na enfermagem e as suas implicações na intervenção da dor e no tratamento farmacológico
- ♦ Aprofundar a importância da enfermagem nas estratégias de promoção da saúde e no seu desenvolvimento a nível individual, grupal e comunitário
- ♦ Fornecer à disciplina de enfermagem uma perspetiva de género sobre a dor, a estigmatização social da dor crónica e a cronicidade

# 04

# Competências

Após a conclusão de todas as etapas desta qualificação, o profissional estará apto a realizar as tarefas mais complexas e atualizadas no âmbito da Enfermagem para a Gestão da Dor. Isto é possível graças à metodologia didática implementada neste Mestrado Próprio b-learning, que combina, como nenhum outro curso, conhecimentos teóricos e competências práticas nesta área da saúde.



“

*A TECH coloca nas suas mãos as competências mais avançadas em matéria de Gestão da Dor para Enfermeiros através de um modelo de aprendizagem eficaz e exaustivo”*



## Competências gerais

---

- ♦ Realizar uma gestão holística dos diferentes tipos de dor em todos os contextos de prestação de cuidados
- ♦ Avaliar, diagnosticar e intervir com um plano de cuidados
- ♦ Aprofundar os diferentes tratamentos, a sua segurança e controlo, tanto farmacológicos como não farmacológicos, e aprender a desenvolvê-los com os pacientes, familiares e no meio comunitário
- ♦ Promover a autonomia nas decisões do paciente e a sua qualidade de vida no tratamento da dor
- ♦ Ajudar o paciente no processo de adaptação e luto



*Os conhecimentos teóricos e as competências práticas desenvolvidas durante este Mestrado Próprio b-learning farão de si um profissional atualizado e prestigiado no domínio da enfermagem"*





## Competências específicas

---

- ◆ Identificar os diferentes tipos de dor segundo a etiologia, a localização e a temporalidade
- ◆ Proporcionar conhecimentos centrados na intervenção de enfermagem em situações de cirurgia e dor aguda
- ◆ Gestão do processo de enfermagem no paciente oncológico com dor
- ◆ Distinguir os diferentes tipos de dor não oncológica
- ◆ Descrever os métodos fisiológicos/biológicos e comportamentais utilizados para gerir a dor
- ◆ Avaliar o paciente com dor
- ◆ Compreender os aspetos psicológicos mais importantes que influenciam as pessoas com dor e dos quais pode depender o sucesso de qualquer tratamento
- ◆ Definir e saber gerir o medo do movimento
- ◆ Desenvolver competências para uma avaliação integral do paciente
- ◆ Aprofundar a importância da bioética na enfermagem e as suas implicações na intervenção da dor e no tratamento farmacológico

# 05

## Direção do curso

O corpo docente deste Mestrado Próprio b-learning foi cuidadosamente selecionado pela TECH. Os perfis dos seus membros destacam-se no domínio da enfermagem devido à sua participação em projetos de saúde de alto nível, colaborações em publicações académicas e numerosas comunicações científicas. Com base nas suas experiências, elaboraram conteúdos educativos atualizados sobre a abordagem da dor e as ações mais modernas que os profissionais desta área devem conhecer. Com a sua orientação personalizada, os alunos atingirão os seus objetivos educativos com a máxima excelência.



“

*Os professores escolhidos pela TECH para esta formação atualizam-no com os melhores conteúdos teóricos e uma orientação de aprendizagem exigente”*

## Direção



### Doutora Cano García, Laura

- ♦ Enfermeira Especializada em Reumatologia e Coordenadora da UCGI
- ♦ Coordenadora de Cuidados UCGI de Reumatologia no Servicio Andaluz de Salud
- ♦ Enfermeira no Hospital Regional Universitario de Málaga
- ♦ Presidente da OPEN REUMA
- ♦ Doutoramento em Ciências da Saúde e Enfermagem na Universidad de Málaga
- ♦ Mestrado em Atualidades das Ciências da Saúde
- ♦ Membro da Sociedad Española de Reumatología e do Grupo de Trabajo de Enfermedades Autoinmunes y Continuidad Asistencial del Ministerio de Sanidad

## Professores

### Dra. Domínguez Quesada, Carmen

- ♦ Enfermeira e Coordenadora de Estudos de Investigação
- ♦ Enfermeira no Hospital Universitario Virgen Macarena
- ♦ Enfermeira na Fisevi
- ♦ Enfermeira no Hospital Santa María Lisbo
- ♦ Coordenadora de Estudos de Investigação no Centro de Reumatologia Avanzada
- ♦ Curso de Enfermagem na Universidad de Sevilla
- ♦ Mestrado em Enfermagem de Urgências e Emergências na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Ensaio Clínicos na Universidad de Sevilla

### Dra. Camarero Gómez, Pilar

- ♦ Enfermeira e Podologista
- ♦ Podologista na Clínica Doctor Páez
- ♦ Autora de vários artigos e capítulos de livros sobre enfermagem
- ♦ Curso de Podologia na EU Ciencias de la Salud
- ♦ Curso de Enfermagem na EUE Diputación Provincial de Málaga
- ♦ Mestrado em Investigação em Medicina Clínica na Universidad Miguel Hernández de Elche



**Dr. Martín Martín, José María**

- ♦ Coordenador de Enfermagem na Clínica Parque
- ♦ Enfermeiro no Hospital Universitario Nuestra Señora de la Candelaria, Tenerife
- ♦ Enfermeiro no Hospital Central de la Defensa Gómez Ulla, Madrid
- ♦ Enfermeiro no Lar de Idosos Concha Castro, Tenerife
- ♦ Enfermeiro no Centro de Detenção de Delinquentes Juvenis Valle Tabares, Tenerife
- ♦ Autor de comunicações para congressos relacionados com Endoscopia Digestiva e Reumatologia

**Dr. Aguilera Jiménez, Francisco Jesús**

- ♦ Enfermeiro na UCI Pediátrica no Hospital Materno Infantil
- ♦ Enfermeiro na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos do Hospital Materno Infantil Málaga
- ♦ Enfermeiro na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos do Hospital Regional Universitario de Málaga
- ♦ Autor de várias comunicações para congressos nacionais e internacionais de enfermagem
- ♦ Mestrado em Farmacoterapia para Enfermeiros na Universidad de Valencia
- ♦ Curso de Especialização em Pediatria

**Dra. Rodríguez Vargas, Ana Isabel**

- ♦ Enfermeira de Consultas de Reumatologia no Hospital Universitario de Tenerife
- ♦ Técnica de Cuidados de Enfermagem na Conselleria de Sanitat Universal i Salut Pública, Valencia
- ♦ Colaboradora no III Workshop SER de Enfermagem Especializada em Reumatologia da Sociedad Española de Reumatología

**Dr. Cortés Díaz, Fernando David**

- ♦ Psicólogo na Federación Aspace Andalucía
- ♦ Licenciatura em Psicologia na Universidad de Málaga
- ♦ Mestrado em Gestão de Recursos Humanos
- ♦ Curso de Técnicas de Relaxamento

**Dr. Such Sanz, Arturo**

- ♦ Diretor do Centro de Fisioterapia Movimiento y Salud
- ♦ Secretário da Sociedad Española de Fisioterapia y Dolor
- ♦ Licenciatura em Fisioterapia na Universidad de Valencia
- ♦ Membro da Sociedad Española de Fisioterapia y Dolor e a Asociación Fisioterapia Sin Red

# 06

## Planeamento do ensino

O plano de estudos desta qualificação fornece uma atualização exaustiva sobre os procedimentos e protocolos mais avançados para o pessoal de enfermagem em Gestão da Dor. Os seus módulos académicos abordam temas como as escalas mais modernas para diferenciar a dor e a forma como os profissionais de saúde podem contribuir para a sua avaliação. Também examina as técnicas que os enfermeiros podem utilizar para ajudar os médicos a intervir neste tipo de problema. Para dominar todas estas matérias, a TECH fornece guias de aprendizagem teóricos acompanhados de excelentes materiais multimédia, tais como vídeos, infografias e resumos interativos.



“

*Na primeira fase deste Mestrado Próprio b-learning, poderá aceder a todos os conteúdos, desde o primeiro dia, através de uma plataforma 100% online e interativa”*

## Módulo 1. Conceitos gerais de dor para enfermeiros

- 1.1. Conceito de dor e a sua evolução ao longo do tempo
- 1.2. Etiologia da dor
  - 1.2.1. Dor nociceptiva
  - 1.2.2. Dor neuropática
  - 1.2.3. Dor psicogénica
- 1.3. Classificação
  - 1.3.1. Segundo a sazonalidade
  - 1.3.2. Segundo a intensidade
  - 1.3.3. Segundo a localização: somática e visceral
  - 1.3.4. Segundo o seu curso
- 1.4. Neuroanatomia e neurobiologia da dor
- 1.5. Fisiopatologia da dor
  - 1.5.1. Processos neurofisiológicos envolvidos na dor
- 1.6. Testes complementares para o diagnóstico da dor
  - 1.6.1. Estudo da velocidade de condução nervosa
    - 1.6.1.1. Eletromiografia
    - 1.6.1.2. Termografia
    - 1.6.1.3. Potenciais evocados cerebrais
    - 1.6.1.4. Ressonância magnética funcional
    - 1.6.1.5. Teste térmico quantitativo somatossensorial
- 1.7. Historial clínico e exame físico do paciente com dor
  - 1.7.1. Anamnese
  - 1.7.2. Escalas de avaliação da intensidade da dor
- 1.8. Técnicas intervencionistas da dor
  - 1.8.1. Injeções epidurais
  - 1.8.2. Administração intradural de fármacos
    - 1.8.2.1. Radiofrequência
    - 1.8.2.2. Bloqueios neurolíticos
    - 1.8.2.3. Neuroestimulação

- 1.9. Utilização de analgésicos e farmacologia
  - 1.9.1. Princípios básicos
  - 1.9.2. Escada OMS e elevador analgésico
  - 1.9.3. Fármacos: não opiáceos, opiáceos e coadjuvantes
- 1.10. O futuro da avaliação e tratamento da dor
  - 1.10.1. Desenvolvimento de novos fármacos analgésicos
  - 1.10.2. Desenvolvimento de sistemas de administração de fármacos alternativos às bombas de infusão
  - 1.10.3. Terapia génica para o tratamento da dor

## Módulo 2. Dor aguda e pós-operatória para enfermeiros

- 2.1. Tipos de dor aguda
- 2.2. Unidades de dor aguda
  - 2.2.1. Infraestrutura
  - 2.2.2. Modelos assistenciais
- 2.3. Intervenção de enfermagem na dor aguda
  - 2.3.1. Avaliação da dor aguda
  - 2.3.2. Intervenções farmacológicas na dor aguda
  - 2.3.3. Intervenções não farmacológicas na dor aguda
- 2.4. Dor pós-operatória aguda
  - 2.4.1. Definição
  - 2.4.2. Incidência e prevalência da dor pós-operatória aguda
  - 2.4.3. Avaliação da dor pós-operatória aguda
- 2.5. Tratamento da dor pós-operatória
  - 2.5.1. Prevenção da dor pós-cirúrgica
  - 2.5.2. Tipos de tratamento para a dor pós-cirúrgica
  - 2.5.3. Tratamento farmacológico
  - 2.5.4. Tratamento não farmacológico
- 2.6. Segurança do paciente cirúrgico
- 2.7. Morbilidade pós-operatória
  - 2.7.1. Causas: dor e intervencionismo
  - 2.7.2. Soluções

- 2.8. Enfermagem cirúrgica e dor
  - 2.8.1. Atualização sobre o tema
  - 2.8.2. Protocolos e intervenções avaliados
- 2.9. Enfermagem perioperatória na ansiedade e na dor
- 2.10. Últimas tendências e melhorias na gestão da dor aguda para enfermeiros
  - 2.10.1. Inovação na dor aguda
  - 2.10.2. Inovação na dor pós-cirúrgica

### Módulo 3. Dor crónica oncológica para enfermeiros

- 3.1. O paciente oncológico e a dor
  - 3.1.1. Fisiopatologia
  - 3.1.2. Principais causas de dor no paciente oncológico
- 3.2. Tipos de dor
  - 3.2.1. Sinais e sintomas
  - 3.2.2. Segundo o tempo de evolução
  - 3.2.3. Segundo o seu mecanismo fisiopatológico
  - 3.2.4. Segundo a sua etiologia
- 3.3. Avaliação de enfermagem e evolução da dor
  - 3.3.1. Anamnese da dor
  - 3.3.2. Exame clínico e psicológico
  - 3.3.3. Escalas e questionários de medição da dor
  - 3.3.4. Exames de diagnóstico
- 3.4. Procedimentos e tratamentos do paciente oncológico que causam dor para enfermeiros
  - 3.4.1. Quimioterapia
  - 3.4.2. Técnicas biológicas e imunoterapia
  - 3.4.3. Hormonoterapia
  - 3.4.4. Radioterapia
  - 3.4.5. Cirurgia
- 3.5. Fadiga relacionada com o cancro
  - 3.5.1. Etiologia
  - 3.5.2. Fatores de risco
  - 3.5.3. Sinais e sintomas
- 3.6. Tratamento farmacológico
  - 3.6.1. Escala analgésica
  - 3.6.2. Fármacos adjuvantes
  - 3.6.3. Bifosfonatos
  - 3.6.4. Efeitos secundários
  - 3.6.5. Via de administração
  - 3.6.6. Cuidados paliativos
- 3.7. Técnicas analgésicas invasivas ou especiais
  - 3.7.1. Bloqueio nervoso
  - 3.7.2. Neuroestimulação
  - 3.7.3. Intervenção cirúrgica
  - 3.7.4. Radioterapia
  - 3.7.5. Quimioterapia paliativa
  - 3.7.6. Terapias físicas
  - 3.7.7. Terapias psicológicas
- 3.8. Medicina integrativa para enfermeiros
  - 3.8.1. Massagem, acupuntura
  - 3.8.2. Ioga, meditação
- 3.9. Identificação de emergências oncológicas através da dor
  - 3.9.1. Sinais e sintomas relacionados com as emergências oncológicas
- 3.10. Plano de prestação de cuidados de enfermagem
  - 3.10.1. Avaliação de enfermagem
  - 3.10.2. Diagnóstico de Enfermagem
  - 3.10.3. NOC/NIC

#### Módulo 4. Dor crónica não oncológica para enfermeiros

- 4.1. Introdução
  - 4.1.1. Definição de dor crónica
  - 4.1.2. Descrição de dor crónica não oncológica
- 4.2. Epidemiologia da dor crónica não oncológica
  - 4.2.1. Quantos espanhóis sofrem com dor?
    - 4.2.1.1. Quem é que sofre mais com dor?
    - 4.2.1.2. A dor mais frequente entre os espanhóis
    - 4.2.1.3. Consequências da dor
    - 4.2.1.4. Prevalência da dor crónica em Espanha
- 4.3. Etiopatogenia
  - 4.3.1. Dor nociceptiva
  - 4.3.2. Dor somático
  - 4.3.3. Dor visceral
  - 4.3.4. Dor neuropática
- 4.4. Dor neuropática
  - 4.4.1. Neuralgia do trigêmeo.
  - 4.4.2. Nevralgia pós-herpética
  - 4.4.3. Nevralgia diabética
  - 4.4.4. Nevralgia ilioinguinal
- 4.5. Dor do membro fantasma
  - 4.5.1. Definição
  - 4.5.2. Manifestações clínicas
  - 4.5.3. Etiologia
  - 4.5.4. Recomendações de enfermagem
- 4.6. Síndrome de dor regional complexa
  - 4.6.1. Definição
  - 4.6.2. Prevalência
  - 4.6.3. Causas e classificações
  - 4.6.4. Fatores desencadeantes
  - 4.6.5. Tratamento
  - 4.6.6. Recomendações de enfermagem

- 4.7. Síndrome de dor central
  - 4.7.1. Definição
  - 4.7.2. Etiologia
  - 4.7.3. Epidemiologia
  - 4.7.4. Manifestações clínicas
  - 4.7.5. Tratamento
  - 4.7.6. Recomendações de enfermagem
- 4.8. Cefaleias
  - 4.8.1. Tipos
  - 4.8.2. Diagnóstico
  - 4.8.3. Cefaleias secundárias
  - 4.8.4. Recomendações de enfermagem
- 4.9. Outras síndromes
  - 4.9.1. Pancreatite crónica
  - 4.9.2. Coccigodinia
  - 4.9.3. Prostatodinia
  - 4.9.4. Vulvodínia
- 4.10. Unidade da dor
  - 4.10.1. Competências de Enfermagem
  - 4.10.2. Organização da unidade de dor
  - 4.10.3. Papéis da equipa de enfermagem
  - 4.10.4. Intervenção de enfermagem em algumas técnicas

#### Módulo 5. Dor na criança para enfermeiros

- 5.1. Conceitos básicos sobre a dor
  - 5.1.1. Conceito
  - 5.1.2. Epidemiologia
  - 5.1.3. Neurofisiologia da dor
  - 5.1.4. Neuropatologia da dor
  - 5.1.5. Fatores de influência
  - 5.1.6. Falsas crenças

- 5.2. Classificação da dor. Formas de expressão da dor de acordo com as fases de desenvolvimento da criança
  - 5.2.1. Tipos de dor: fisiopatológica, duração, etiológica, anatómica
  - 5.2.2. A dor de acordo com as fases evolutivas da criança
  - 5.2.3. Consequências da dor na criança
- 5.3. Avaliação da dor I
  - 5.3.1. Métodos comportamentais
  - 5.3.2. Métodos fisiológicos
- 5.4. Avaliação da dor II
  - 5.4.1. Métodos de autoavaliação: projetivos, entrevistas estruturadas e escalas
- 5.5. Tratamento farmacológico da dor na criança
- 5.6. Tratamento não farmacológico da dor na criança
- 5.7. A dor no recém-nascido
- 5.8. A dor em crianças com cancro
- 5.9. A dor na criança hospitalizada relacionada com as técnicas
- 5.10. A dor na criança em cuidados intensivos

## Módulo 6. Dor músculo-esquelética para enfermeiros

- 6.1. Introdução e conceitos
  - 6.1.1. Conceito de dor músculo-esquelética
  - 6.1.2. Epidemiologia e impacto dos processos
  - 6.1.3. Fisiopatologia
  - 6.1.4. Características clínicas
  - 6.1.5. Classificação
- 6.2. Avaliação da dor pelo enfermeiro
  - 6.2.1. Métodos de avaliação verbal
  - 6.2.2. Avaliações comportamentais
  - 6.2.3. Medidas fisiológicas
- 6.3. Dor inflamatória
  - 6.3.1. Características
  - 6.3.2. Epidemiologia
  - 6.3.3. Artropatias inflamatórias

- 6.4. Dor mecânica
  - 6.4.1. Características
  - 6.4.2. Epidemiologia
  - 6.4.3. Artropatias degenerativas
  - 6.4.4. Alteração dos tecidos moles
- 6.5. Dor músculo-esquelética nas doenças ósseas
  - 6.5.1. Características das doenças ósseas
  - 6.5.2. Epidemiologia
  - 6.5.3. Dor na osteoporose
  - 6.5.4. Dor na doença de Paget
  - 6.5.5. Dor osteoarticular
- 6.6. Dor músculo-esquelética devida a perturbações metabólicas e endócrinas
  - 6.6.1. Definição de alterações metabólicas e endócrinas
  - 6.6.2. Epidemiologia
  - 6.6.3. Classificação
  - 6.6.4. Dor devida a alterações metabólicas e endócrinas
- 6.7. Dor de origem muscular
  - 6.7.1. Introdução
  - 6.7.1. Características
  - 6.7.2. Epidemiologia
  - 6.7.3. Dor miofascial
  - 6.7.4. Fibromialgia
- 6.8. Dor músculo-esquelética em doenças do tecido conjuntivo
  - 6.8.1. Definição em doenças do tecido conjuntivo
  - 6.8.2. Epidemiologia
  - 6.8.3. Classificação
  - 6.8.4. Dor em doenças do tecido conjuntivo
- 6.9. Tratamento da dor músculo-esquelética
  - 6.9.1. Tratamentos orais
  - 6.9.2. Tratamento tópico
  - 6.9.3. Bloqueios nervosos e técnicas de infiltração
  - 6.9.4. Técnicas de radiofrequência
  - 6.9.5. Técnicas de neuromodulação
- 6.10. O papel da enfermeira no tratamento do paciente com dor músculo-esquelética

## Módulo 7. Abordagem psicológica da dor para enfermeiros

- 7.1. A comunicação com o paciente (perspetiva de enfermagem)
  - 7.1.1. Importância de uma boa comunicação com o paciente
  - 7.1.2. Tipos de comunicação
  - 7.1.3. Melhorar a comunicação
- 7.2. Aspectos psicológicos da dor, problemas psicológicos
  - 7.2.1. Ansiedade
  - 7.2.2. Depressão
  - 7.2.3. Insónia
  - 7.2.4. Baixa autoestima
- 7.3. Aspectos psicológicos da dor, problemas nas relações pessoais
  - 7.3.1. Com familiares
  - 7.3.2. Com o(a) parceiro(a)
  - 7.3.3. Sexualidade
  - 7.3.4. Isolamento voluntário
- 7.4. Aspectos psicológicos da dor
  - 7.4.1. Qualidade de vida: diminuição da atividade física, falta de independência, diminuição do lazer e entretenimento
  - 7.4.2. Problemas económicos: baixas por doença, despesas de saúde, incapacidade
- 7.5. Lidar com a dor: relaxamento
  - 7.5.1. Tipos de relaxamento
  - 7.5.2. Treino de relaxamento
- 7.6. Lidar com a dor: tratamento cognitivo-comportamental I
- 7.7. Lidar com a dor: tratamento cognitivo-comportamental II
- 7.8. Lidar com a dor: hipnose clínica
- 7.9. Lidar com a dor I
  - 7.9.1. Biofeedback
  - 7.9.2. Terapia de aceitação e compromisso
  - 7.9.3. Escrita emocional
- 7.10. Lidar com a dor II
  - 7.10.1. Mindfulness
  - 7.10.2. Novas tecnologias







## Módulo 8. Gestão da dor a partir da reabilitação e da atividade física para enfermeiros

- 8.1. Introdução à dor
  - 8.1.1. Introdução à dor
  - 8.1.2. Definição de dor
  - 8.1.3. Modelos de dor
  - 8.1.4. Implicações clínicas de cada modelo
- 8.2. Introdução ao raciocínio clínico
  - 8.2.1. Definição de raciocínio clínico
  - 8.2.2. Modelos de raciocínio clínico
  - 8.2.3. Categorias de hipóteses
- 8.3. Mecanismos patobiológicos da dor
  - 8.3.1. Modelo de organismo maduro
  - 8.3.2. Input: dor nociceptiva
  - 8.3.3. Dor inflamatória
  - 8.3.4. Dor neuropática periférica
  - 8.3.5. Processamento: Dor desadaptativa
  - 8.3.6. Output: resposta do organismo
- 8.4. Dor nociceptiva
  - 8.4.1. Características clínicas
  - 8.4.2. Características dos tecidos
  - 8.4.3. Capacidade de cura
  - 8.4.4. Princípios básicos do tratamento
  - 8.4.5. Implicações clínicas
- 8.5. Dor neuropática
  - 8.5.1. Características clínicas: sinais negativos versus sintomas positivos
  - 8.5.2. Fisiologia da lesão nervosa
    - 8.5.2.1. Prognóstico
    - 8.5.2.2. Princípios de tratamento

- 8.6. Dor crônica complexa
  - 8.6.1. Características clínicas
  - 8.6.2. Identificadores de dor
  - 8.6.3. Teorias da dor crônica complexa
  - 8.6.4. Especificidade vs. Padrão periférico
  - 8.6.5. Teoria da neuromatriz
  - 8.6.6. Teoria da relevância
  - 8.6.7. Teoria do conectoma dinâmico
- 8.7. Fatores de risco da cronicidade
  - 8.7.1. Fatores psicossociais
  - 8.7.2. Fatores sociais e culturais
- 8.8. Medo do movimento
  - 8.8.1. Modelo de evitamento do medo
- 8.9. Tratamento
  - 8.9.1. Terapia manual
  - 8.9.2. Educação
  - 8.9.3. Exercício
- 8.10. Tratamento da dor crônica complexa
  - 8.10.1. Educação sobre dor
  - 8.10.2. Exposição gradual ao movimento
  - 8.10.3. Alterações comportamentais
- 9.3. Protocolo de avaliação da dor localizada
  - 9.3.1. Anamnese
  - 9.3.2. Antecedentes médicos e cirúrgicos
  - 9.3.3. Antecedentes familiares e sociais
  - 9.3.4. Antecedentes psiquiátricos
  - 9.3.5. Historial de dor
  - 9.3.6. Exame físico
  - 9.3.7. Explorar conhecimentos e crenças sobre a dor
  - 9.3.8. Reavaliação da dor
- 9.4. Escalas de avaliação da dor I: escalas unidimensionais e multidimensionais
  - 9.4.1. Escalas unidimensionais
  - 9.4.2. Escalas multidimensionais
- 9.5. Escalas de avaliação da dor II: situações especiais
  - 9.5.1. Para pacientes incapazes de falar
  - 9.5.2. Para pacientes com demência
- 9.6. Avaliação integral das reações humanas à dor
  - 9.6.1. Respiração
  - 9.6.2. Alimentação
  - 9.6.3. Eliminação
  - 9.6.4. Mobilização
  - 9.6.5. Descanso e sono
  - 9.6.6. Vestir-se e despir-se
  - 9.6.7. Temperatura
  - 9.6.8. Higiene e estado da pele
  - 9.6.9. Segurança
  - 9.6.10. Comunicação/Relacionamento
  - 9.6.11. Crenças/Religião
  - 9.6.12. Aprendizagem
  - 9.6.13. Autorrealização
  - 9.6.14. Lazer
- 9.7. Plano de cuidados de enfermagem para a dor I
- 9.8. Plano de cuidados de enfermagem para a dor II

## Módulo 9. Avaliação e intervenção de enfermagem na dor

- 9.1. Avaliação de enfermagem normalizada
  - 9.1.1. A avaliação como fase da metodologia de enfermagem
  - 9.1.2. O processo de avaliação de enfermagem
  - 9.1.3. Avaliação segundo os padrões funcionais de saúde
  - 9.1.4. Avaliação segundo as necessidades humanas básicas
- 9.2. A importância da avaliação da dor: o quinto sentido
  - 9.2.1. A dor como uma experiência multidimensional
  - 9.2.2. Conhecimentos e crenças de enfermagem sobre a dor
  - 9.2.3. Barreiras a uma boa gestão da dor

- 9.9. Tratamento não farmacológico da dor
  - 9.9.1. Medidas físicas
  - 9.9.2. Medidas ambientais
  - 9.9.3. Medidas de promoção do conforto psicológico
  - 9.9.4. Medidas para ajudar a enfrentar a situação
- 9.10. Educação sanitária ao paciente e familiares
  - 9.10.1. Individual
  - 9.10.2. Grupal
  - 9.10.3. Comunitária

## Módulo 10. Epidemiologia e saúde pública para enfermeiros

- 10.1. Conceito de saúde pública
  - 10.1.1. Definição de saúde pública
  - 10.1.2. Dor aguda e saúde pública
  - 10.1.3. Dor crónica e saúde pública
  - 10.1.4. Dor oncológica e saúde pública
- 10.2. Políticas de saúde em relação à dor
  - 10.2.1. Plano para a melhoria dos cuidados com a dor no SNS
- 10.3. Dados demográficos da dor
- 10.4. Género e dor
  - 10.4.1. As mulheres e a dor crónica
  - 10.4.2. Impacto social da dor na mulher
  - 10.4.3. As mulheres e a doença crónica
- 10.5. Impacto social e laboral da dor
  - 10.5.1. Estudos sobre o impacto social e profissional da dor
  - 10.5.2. Incapacidade e dor
- 10.6. Epidemiologia da dor oncológica
  - 10.6.1. Atualidade da epidemiologia da dor oncológica
  - 10.6.2. Consequências sociais e económicas
- 10.7. Sexualidade em pessoas com dor crónica
  - 10.7.1. Atualidade da epidemiologia da dor crónica
  - 10.7.2. Consequências sociais e económicas

- 10.8. Epidemiologia da dor aguda
  - 10.8.1. Atualidade epidemiológica da dor aguda
  - 10.8.2. Consequências sociais e económicas
- 10.9. Bioética da dor
  - 10.9.1. Bioética. Conceitos gerais
  - 10.9.2. Bioética e dor crónica
  - 10.9.3. Implicações bioéticas no tratamento da dor
- 10.10. Promoção da saúde
  - 10.10.1. Promoção da saúde comunitária
  - 10.10.2. Medidas hospitalares de promoção da saúde em pacientes crónicos
  - 10.10.3. Movimento associativo e promoção da saúde



*O Relearning, um método didático criado e aplicado pela TECH, permitir-lhe-á consolidar os conceitos teóricos de uma forma mais rápida e flexível"*

07

# Estágio Clínico

A segunda metade deste curso é o momento ideal para consolidar o que foi aprendido na fase teórica e online. Com base num estágio clínico rigoroso, intensivo e presencial, o profissional aplicará os conhecimentos mais atualizados na gestão de pacientes reais.



“

*Torne-se num profissional de enfermagem com as melhores competências do momento através do estágio prático e presencial mais exigente do mercado educativo”*

O período de formação prática deste Mestrado Próprio b-learning terá uma extensão de 120 horas letivas, distribuídas em dias de segunda a sexta-feira, até completar 3 semanas. Durante este período, os enfermeiros manusearão os equipamentos tecnológicos mais avançados em matéria de gestão da dor e o papel da sua profissão na aplicação de cada um deles em benefício dos pacientes.

Por outro lado, o processo de aprendizagem será sempre orientado por um tutor assistente, designado pela TECH. Esta figura educativa será responsável por incluir o aluno nas mais diversas dinâmicas de atendimento relacionadas com a sua área de competência. Terá também a oportunidade de discutir protocolos e procedimentos específicos com outros especialistas da unidade de saúde onde os seus conhecimentos serão atualizados de forma presencial.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros colegas de formação que facilitam o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à praxis de enfermagem (aprender a ser e aprender a relacionar-se).



Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da capacitação e a sua aplicação está sujeita tanto à adequação dos pacientes como à disponibilidade do centro e à sua carga de trabalho, sendo as atividades propostas as seguintes:

| <b>Módulo</b>                                                                                                | <b>Atividade Prática</b>                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tendências de enfermagem durante o desenvolvimento de exames complementares para o diagnóstico da dor</b> | Acompanhar o médico e o paciente durante o procedimento de eletromiografia para recolher resultados específicos                                                                              |
|                                                                                                              | Participar no desenvolvimento de exames de termografia                                                                                                                                       |
|                                                                                                              | Reunir os resultados obtidos através de exames de diagnóstico como potenciais evocados cerebrais, MN funcional, entre outros, para construir um sólido historial clínico do paciente com dor |
| <b>Ação de enfermagem para o exame físico do paciente com dor</b>                                            | Aplicar as escalas de avaliação da intensidade da dor para fornecer dados objetivos ao médico                                                                                                |
|                                                                                                              | Rever o historial médico do paciente e a medicação atualmente tomada                                                                                                                         |
|                                                                                                              | Avaliar objetivamente a comunicação e o comportamento do paciente que afirma estar com dores agudas                                                                                          |
| <b>Técnicas de intervenção na dor numa perspetiva de enfermagem</b>                                          | Auxiliar os prestadores de cuidados de saúde durante procedimentos complexos de injeção epidural                                                                                             |
|                                                                                                              | Permitir condições intraoperatórias e ambulatoriais, bem como os instrumentos correspondentes, para a realização de terapias genéticas de tratamento da dor                                  |
|                                                                                                              | Colaborar no bloco operatório, auxiliando o médico em operações de inserção de sistemas alternativos de administração de analgésicos em bombas de infusão                                    |
|                                                                                                              | Apoiar os especialistas durante o exercício de tratamentos como a neuroestimulação e os bloqueios neurólíticos                                                                               |
|                                                                                                              | Coordenar planos de cuidados individualizados para cada paciente, em colaboração com o médico e o fisioterapeuta                                                                             |
| <b>Ação de enfermagem em termos de técnicas farmacológicas de tratamento da dor</b>                          | Administrar os analgésicos previamente indicados pelos médicos                                                                                                                               |
|                                                                                                              | Analisar possíveis reações adversas nos pacientes                                                                                                                                            |
|                                                                                                              | Manter a segurança dos pacientes durante a absorção de medicamentos que possam causar reações adversas                                                                                       |
|                                                                                                              | Prevenir a dor pré-cirúrgica e pós-cirúrgica em pacientes oncológicos através das escalas de medidas correspondentes à enfermagem                                                            |

## Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa.

Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática.

Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.





## Condições gerais da formação prática

As condições gerais da convenção de estágio para o programa são as seguintes:

**1. ORIENTAÇÃO:** durante o Master b-learning, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo todas as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador académico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

**2. DURAÇÃO:** o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

**3. NÃO COMPARÊNCIA:** em caso de não comparência no dia do início do Master b-learning, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/ médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com carácter de urgência, ao orientador académico.

**4. CERTIFICAÇÃO:** o aluno que concluir o Master b-learning receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

**5. RELAÇÃO PROFISSIONAL:** o Master b-learning não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

**6. ESTUDOS PRÉVIOS:** alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Master b-learning. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

**7. NÃO INCLUI:** o Master b-learning não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

# 08

## Onde posso fazer o estágio clínico?

O estágio clínico deste curso decorrerá num estabelecimento hospitalar equipado com os mais modernos recursos para a abordagem da dor do ponto de vista das competências do pessoal de enfermagem. A TECH verificou que os instrumentos mais atualizados estão presentes em todas as instituições escolhidas para esta capacitação, dando a cada profissional a oportunidade de escolher a que melhor se adequa à sua localização geográfica. Desta forma, alargará as suas fronteiras académicas com todas as garantias.



A photograph of a city skyline at sunset, with buildings illuminated and a colorful sky transitioning from orange to blue. The image is partially obscured by a large teal and white geometric shape that frames the text on the right.

“

*Não perca a oportunidade de se matricular neste Mestrado Próprio b-learning que fará de si um profissional de enfermagem reconhecido"*



Os alunos podem efetuar a parte prática deste Mestrado Próprio b-learning nos seguintes centros:



Enfermagem

### Hospital HM Modelo

|         |         |
|---------|---------|
| País    | Cidade  |
| Espanha | Corunha |

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

### Hospital HM Nou Delfos

|         |           |
|---------|-----------|
| País    | Cidade    |
| Espanha | Barcelona |

Endereço: Avinguda de Vallcarca, 151, 08023 Barcelona

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Medicina Estética
- Nutrição Clínica



Enfermagem

### Hospital HM Madrid

|         |        |
|---------|--------|
| País    | Cidade |
| Espanha | Madrid |

Endereço: Pl. del Conde del Valle de Súchil, 16, 28015, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Cuidados Paliativos
- Anestesiologia e Reanimação



Enfermagem

### Hospital HM Montepríncipe

|         |        |
|---------|--------|
| País    | Cidade |
| Espanha | Madrid |

Endereço: Av. de Montepríncipe, 25, 28660, Boadilla del Monte, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Cuidados Paliativos
- Medicina Estética



Enfermagem

### Hospital HM Torrelodones

|         |        |
|---------|--------|
| País    | Cidade |
| Espanha | Madrid |

Endereço: Av. Castillo Olivares, s/n, 28250, Torrelodones, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

### Hospital HM Sanchinarro

|         |        |
|---------|--------|
| País    | Cidade |
| Espanha | Madrid |

Endereço: Calle de Oña, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

### Hospital HM Nuevo Belén

|         |        |
|---------|--------|
| País    | Cidade |
| Espanha | Madrid |

Endereço: Calle José Silva, 7, 28043, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo
- Nutrição Clínica



Enfermagem

### Hospital HM Puerta del Sur

|         |        |
|---------|--------|
| País    | Cidade |
| Espanha | Madrid |

Endereço: Av. Carlos V, 70, 28938, Móstoles, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Cuidados Paliativos
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

### Policlínico HM Arapiles

País: Espanha  
Cidade: Madrid

Endereço: C. de Arapiles, 8, 28015, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

**Formações práticas relacionadas:**

- Anestesiologia e Reanimação
- Odontologia Pediátrica



Enfermagem

### Clínica Virgen del Camino

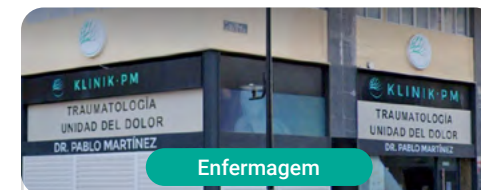
País: Espanha  
Cidade: Madrid

Endereço: Paseo de las Delicias, 150, 28045 Madrid

Clínica Virgen del Camino, 45 anos de experiência em cuidados de saúde

**Formações práticas relacionadas:**

- Enfermagem Laboral
- Diagnóstico em Fisioterapia



Enfermagem

### Klinik PM

País: Espanha  
Cidade: Alicante

Endereço: C. del Alcalde Alfonso de Rojas, 8, 03004 Alicante

A maior clínica de referência para o tratamento da dor e da traumatologia conservadora

**Formações práticas relacionadas:**

- Diagnóstico em Fisioterapia
- Fisioterapia Desportiva

09

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.



“

*Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

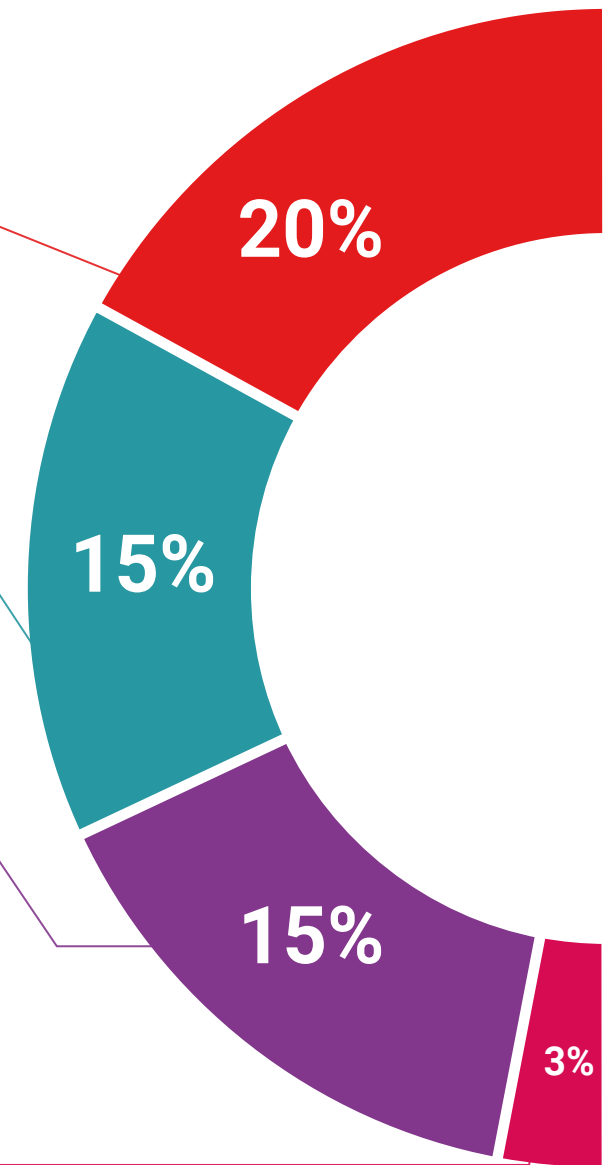
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

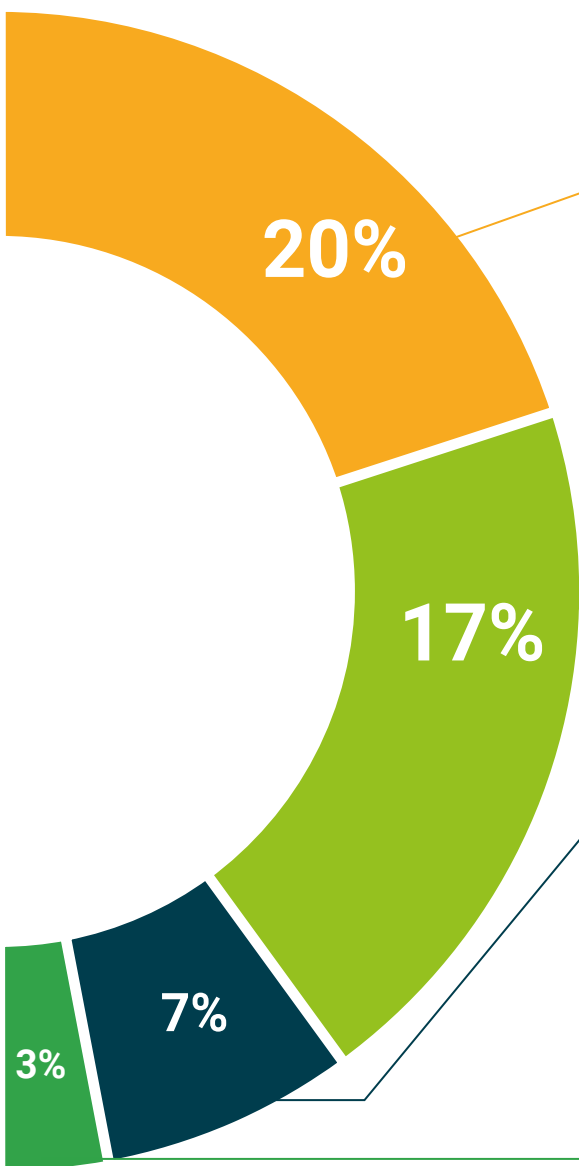
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





#### Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



# 10

# Certificação

O Mestrado Próprio b-learning em Gestão da Dor para Enfermeiros garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Mestrado Próprio b-learning emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este certificado de **Mestrado Próprio b-learning em Gestão da Dor para Enfermeiros** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do panorama profissional e académico.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado\* de Mestrado Próprio b-learning, emitido pela TECH Universidade Tecnológica, que acreditará a aprovação nas avaliações e a aquisição das competências do programa.

Para além do certificado de conclusão, o aluno poderá obter uma declaração, bem como o certificado do conteúdo programático. Para tal, deve contactar o seu orientador académico, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

Certificação: **Mestrado Próprio b-learning em Gestão da Dor para Enfermeiros**

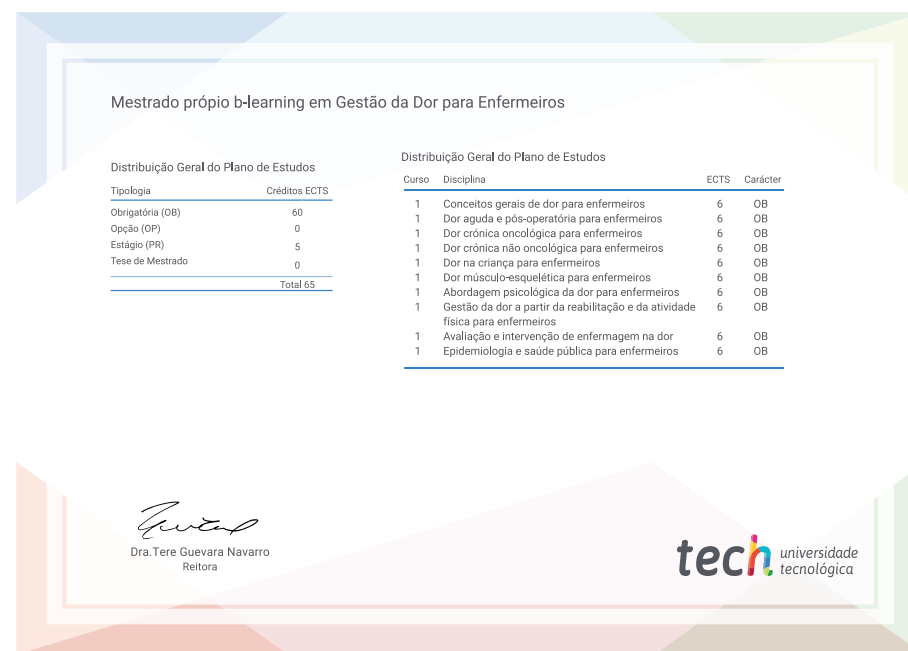
Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**

Reconhecimento: **60 + 5 créditos ECTS**

Carga horária: **1620 horas**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade comunidade  
atenção personalizada  
conhecimento  
presente  
desenvolvimento

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio b-learning**

Gestão da Dor  
para Enfermeiros

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Reconhecimento: 60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

# Mestrado Próprio b-learning

Gestão da Dor  
para Enfermeiros

